

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: “NÃO BASTA NÃO SER RACISTA, É PRECISO COMBATER O RACISMO”

Cleber Vicente Gonçalves¹

Dados de Identificação

Disciplina: Ensino de Arte e Literatura Infantil

Período: 5º e 6º períodos

Curso: Pedagogia

Objetivo(s) da Ação

Promover uma prática pedagógica formativa que possibilite aos estudantes do curso de Pedagogia compreenderem, refletirem e aplicarem princípios da educação antirracista no trabalho com crianças do ensino fundamental – séries iniciais, a partir da análise, mediação e apresentação artística de obras da literatura infantil, estimulando o reconhecimento da diversidade étnico-racial, o combate ao racismo e a valorização da cultura negra no contexto escolar.

Conteúdos Trabalhados

A prática envolveu o estudo da literatura infantil como instrumento pedagógico para o desenvolvimento da educação antirracista, articulando arte, narrativa, identidade e formação docente. Foram trabalhadas seis obras literárias previamente selecionadas, dentre as quais duas tiveram foco direto no enfrentamento ao racismo: Pequeno Príncipe Preto e Nó na Garganta. As demais obras abordaram temas correlatos à infância, diversidade e formação humana, compondo o conjunto da atividade.

¹ Mestre em Educação (UCP), docente do UGB-FERP

No caso das obras voltadas explicitamente à educação antirracista, discutiram-se conceitos como representatividade, identidade negra, valorização da cultura afro-brasileira, enfrentamento de estereótipos raciais e o papel da escola na construção de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade racial. O trabalho buscou articular teoria e prática, considerando a aplicabilidade dessas obras no cotidiano das séries iniciais do ensino fundamental.

Procedimentos

A atividade foi organizada como uma prática pedagógica pontual, planejada com antecedência e desenvolvida no âmbito da disciplina de Ensino de Arte e Literatura Infantil. Inicialmente, a turma foi dividida em grupos, sendo cada grupo responsável pelo estudo aprofundado de uma obra literária. Os estudantes receberam os livros com antecedência, dispondo de tempo adequado para leitura, análise e elaboração das apresentações.

Cada grupo estruturou sua apresentação a partir de quatro eixos orientadores: contextualização do autor e da obra; narração da história por meio de linguagem artística; proposição de reflexões que introduzissem conceitos da educação antirracista; e explicitação da relevância da obra para o trabalho pedagógico com crianças das séries iniciais, articulando a prática às teorias antirracistas e à formação docente.

A escolha das obras *Pequeno Príncipe Preto* e *Nó na Garganta* fundamentou-se na compreensão de que a educação antirracista exige práticas intencionais que promovam representatividade, valorização da identidade negra e enfrentamento das estruturas racistas presentes na sociedade. Essa perspectiva dialoga com autoras como Lélia Gonzalez, que defende a centralidade da cultura negra e da identidade afro-brasileira nos processos educativos, e Sueli Carneiro, ao afirmar que a escola deve assumir papel ativo no combate ao racismo estrutural e na promoção da equidade racial.

O grupo responsável por *Pequeno Príncipe Preto* realizou uma analogia com *O Pequeno Príncipe*, de Saint-Exupéry, problematizando a ausência histórica de personagens negros em obras clássicas da literatura infantil. A apresentação

evidenciou a importância de produções literárias que dialoguem diretamente com a comunidade negra, promovendo identificação, autoestima e pertencimento desde a infância, conforme defendem as teorias da educação antirracista.

Já a apresentação da obra *Nó na Garganta* destacou-se de maneira expressiva ao integrar arte, corporeidade e memória. O grupo construiu cenários com imagens de personalidades negras históricas e contemporâneas e contou com a participação de crianças e adolescentes ligados à capoeira, reforçando a dimensão cultural, histórica e de resistência do povo negro. A apresentação mobilizou o público de forma intensa, superando as expectativas iniciais da atividade e consolidando-se como um momento de forte impacto formativo.

Após cada apresentação, todos os estudantes da turma participaram de uma avaliação sistematizada por meio de um formulário eletrônico (Google Forms), no qual analisaram aspectos como clareza da narrativa, integração entre teoria e prática, potencial pedagógico da obra e possibilidade de utilização do livro como instrumento de educação antirracista. Esse procedimento permitiu registrar a percepção coletiva da turma, fortalecendo o caráter avaliativo e reflexivo da prática.

Resultados

Os resultados da prática foram amplamente positivos, tanto do ponto de vista formativo quanto pedagógico. A análise das respostas do formulário eletrônico evidencia que a maioria dos estudantes avaliou as apresentações como excelentes, destacando a clareza das narrativas, a qualidade das encenações e a articulação entre teoria e prática.

Os dados revelam que os alunos reconheceram as obras *Meu Príncipe Preto* e *Nó na Garganta* como instrumentos potentes para o trabalho com a educação antirracista nas séries iniciais, apontando sua relevância para a promoção da representatividade, da valorização da identidade negra e do enfrentamento ao racismo no contexto escolar. As respostas indicam, ainda, que a utilização de linguagens artísticas e corporais contribuiu significativamente para a compreensão dos temas abordados.

Os comentários abertos reforçam o impacto emocional e reflexivo da experiência, evidenciando que a prática provocou envolvimento, sensibilização e consciência crítica entre os estudantes. Termos como “emocionante”, “necessário” e “transformador” aparecem de forma recorrente, confirmando que a atividade ultrapassou o caráter expositivo e promoveu aprendizagem significativa.

Do ponto de vista da formação docente, a prática contribuiu para que os futuros pedagogos compreendessem que a educação antirracista não se realiza de forma neutra ou ocasional, mas exige intencionalidade pedagógica, fundamentação teórica e compromisso ético. A experiência reforçou a importância de práticas que articulem literatura, arte e reflexão crítica, preparando os estudantes para atuarem de forma consciente e responsável na construção de uma escola comprometida com a equidade racial.

Referências

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

FRANÇA, Rodrigo. **O Pequeno Príncipe Preto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

PINSKY, Mirna. **Nó na garganta**. São Paulo: Atual, 2009.